

## **ABSTRACT**

### **Relações consumidores/produtores familiares nos debates na trajetória da agricultura orgânica no Brasil**

**Julia S. Guivant**  
**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Rua Frederico Veras 335**  
**88040-200 Florianópolis, SC**  
[juquivant@uol.com.br](mailto:juquivant@uol.com.br)

Para ser apresentado na sessão 2

Neste artigo proponho analisar, desde a perspectiva da sociologia ambiental, como diferentes tendências que caracterizam a trajetória dos alimentos orgânicos no Brasil posicionam-se frente ao papel dos consumidores para o fortalecimento da agricultura familiar. Fundamentalmente são identificadas e caracterizadas 4 posições: 1) ênfase produtivista com pouca referência aos consumidores; 2) orientação da produção para mercados alternativos; 3) orientação da produção para mercados convencionais, como supermercados e 4) foco em mercados de exportação.

Um dos argumentos centrais deste artigo é que para poder entender a especificidade de tais debates e suas implicações, estes devem ser contextualizados em relação a limitada consideração dos riscos alimentares no país (percepções de risco entre consumidores; papéis conflitantes de agências de fiscalização; papel da mídia, entre outros fatores importantes), a pesar dos intensos debates sobre transgênicos e vaca louca. O foco destes debates não tem “contaminado” nem estimulado debates sobre a situação dos riscos alimentares internos. A preocupação com as consequências sociais, econômicas e ambientais para os agricultores familiares no processo de globalização tem debilitado a consideração dos riscos alimentares aos que a população está exposta. Entretanto, será discutido como esta dicotomia é baseada em pressupostos questionáveis, mas nem sempre explícitos.

Para esta análise parte-se de um vasto material já existente sobre agricultura orgânica no Brasil assim como documentos e homepages de ONGs e órgãos de extensão rural envolvidos com a agroecologia, que são relacionados com conclusões de pesquisas já realizadas por esta proponente sobre o sistema de fiscalização dos riscos alimentares e sobre os debates em relação aos transgênicos e vaca louca.